

AS LIÇÕES FUNDAMENTAIS DA VIDA APRENDIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA RELAÇÃO ENTRE CUIDADO E EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

¹Manuella Fiuza Teixeira

²Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto

RESUMO

Objetivo: Explorar como a relação entre cuidado e educação contribui para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, analisando teoricamente como as práticas cotidianas afetuosas promovem vínculos significativos e aprendizagem.

Método: Trata-se de uma pesquisa teórico-bibliográfica e documental, desenvolvida no contexto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com base na Teoria Histórico-Cultural, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI) e na LDB/1996.

Resultados: As análises revelaram que os momentos de cuidado, como alimentação, higiene e brincadeira, são fundamentais para a construção da identidade, autonomia e inteligência infantil, desde que mediados de forma intencional e afetiva pelo educador. O ambiente educativo e o vínculo interpessoal foram identificados como pilares da aprendizagem significativa.

Conclusão: A integração entre cuidado e educação é essencial para uma pedagogia humanizadora na primeira infância. O professor atua como mediador do conhecimento e promotor de vínculos, tornando cada momento da rotina uma oportunidade de desenvolvimento integral e afetivo.

Palavras-Chave: educação infantil; primeira infância; cuidado e teoria histórico-cultural; desenvolvimento integral.

Editor Científico: Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza
Editor Adjunto: Jurany Leite Rueda
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Recebido em 07.05.2025
Aprovado em 25.08.2025

TEIXEIRA, M. F.; SIMÕES GIROTTO, C. G. G. As Lições Fundamentais da Vida Aprendidas na Educação Infantil: Uma Relação entre Cuidado e Educação na Primeira Infância. *Docent Discunt*, Engenheiro coelho (SP), v. 6, n. 00, p. e01974, 2025. DOI: <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v6.n00.pe01974>

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, São Paulo, (Brasil). E-mail: Manuella.fiuza@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, São Paulo, (Brasil). E-mail: cyntia.giroto@unesp.br Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-0620-4613>

THE FUNDAMENTAL LESSONS OF LIFE LEARNED IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A RELATIONSHIP BETWEEN CARE AND EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD

ABSTRACT

Objective: To explore how the relationship between care and education contributes to the integral development of children in Early Childhood Education, through a theoretical analysis of how affectionate everyday practices foster meaningful bonds and learning.

Method: This is a theoretical-bibliographical and documentary study, developed as part of a Course Completion Project (TCC), grounded in Historical-Cultural Theory, Brazilian National Curriculum Guidelines (DCNEI), and the Law of Guidelines and Bases (LDB/1996).

Results: The findings show that caregiving moments—such as feeding, hygiene, and play—are essential for building children's identity, autonomy, and intelligence when mediated intentionally and affectively by educators. The educational environment and emotional bonds emerged as key elements in meaningful learning.

Conclusion: The integration of care and education is fundamental to a humanizing pedagogy in early childhood. Teachers act as mediators of knowledge and emotional ties, making every routine moment an opportunity for integral and affective development.

Keywords: early childhood education; early childhood; care and historical-cultural theory. integral development.

LAS LECCIONES FUNDAMENTALES DE LA VIDA APRENDIDAS EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UNA RELACIÓN ENTRE CUIDADO Y EDUCACIÓN EN LA PRIMERA INFANCIA

RESUMEN

Objetivo: Explorar cómo la relación entre el cuidado y la educación contribuye al desarrollo integral del niño en la Educación Infantil, analizando teóricamente cómo las prácticas cotidianas afectuosas promueven vínculos significativos y aprendizaje.

Método: Se trata de una investigación teórico-bibliográfica y documental, desarrollada en el contexto de un Trabajo de Fin de Grado (TFG), basada en la Teoría Histórico-Cultural, en las Directrices Curriculares Nacionales (DCNEI) y en la Ley de Directrices y Bases de la Educación (LDB/1996).

Resultados: Los análisis revelaron que los momentos de cuidado, como la alimentación, la higiene y el juego, son fundamentales para la construcción de la identidad, la autonomía y la inteligencia infantil, siempre que sean mediados de

forma intencional y afectiva por el educador. El ambiente educativo y el vínculo interpersonal fueron identificados como pilares del aprendizaje significativo.

Conclusión: La integración entre el cuidado y la educación es esencial para una pedagogía humanizadora en la primera infancia. El profesor actúa como mediador del conocimiento y promotor de vínculos, transformando cada momento de la rutina en una oportunidad para el desarrollo integral y afectivo.

Palabras clave: educación infantil; primera infancia; cuidado y teoría histórico-cultural; desarrollo integral.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta resultados de um trabalho articulado ao grupo de Pesquisa PROLEAO (Processos de Leitura e Escrita - apropriação e objetivação) e ao CEPLLI (Centro de Estudos e Pesquisas em Leitura, Literatura e Infância), desenvolvido na Universidade Estadual Paulista (Unesp). Tem como foco a Educação Infantil e as lições fundamentais da vida que podem ser aprendidas nesse período, a partir da integração entre cuidado e educação.

Aprofunda-se, deste modo, sobre a compreensão acerca da Educação Infantil, com foco nas lições fundamentais da vida aprendidas na primeira infância, a partir da intrínseca relação entre cuidado e educação. Este estudo, de natureza teórico-bibliográfica e documental, fundamenta-se nos preceitos da Teoria Histórico-Cultural, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996).

Objetiva-se explorar como as práticas cotidianas afetuosas, mediadas intencionalmente pelo educador, promovem vínculos significativos e um desenvolvimento integral e humanizado da criança. Dessa forma, busca-se reafirmar o cuidado como uma dimensão essencialmente pedagógica, capaz de transformar cada momento da rotina em uma oportunidade ímpar para a construção da identidade, autonomia e inteligência infantil, consolidando uma pedagogia humanizadora. Desse modo, as relações interpessoais no desenvolvimento humano são decisivas, sobretudo na primeira infância, quando experiências de cuidado e educação constituem-se como bases para a formação da identidade, da autonomia e da inteligência da criança. Assim, este estudo tem como objetivo analisar de que maneira a relação entre cuidado e educação contribui para o desenvolvimento

integral e humanizado da criança na Educação Infantil, por meio de pesquisa teórico-bibliográfica fundamentada na Teoria Histórico-Cultural, na LDB (1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009).

Foi somente com a Constituição Federal (Brasil, 1988) que a educação infantil passou a ser reconhecida como um direito social, e, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, essa garantia foi consolidada, segundo o artigo 4º da LDB: “O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (Brasil, 1996). Oliveira também aponta que:

Embora desde a década de 1930 já tivessem sido criadas algumas instituições oficiais voltadas ao que era chamado de proteção à criança, foi na década de [19]40 que prosperaram iniciativas governamentais na área da saúde, previdência e assistência [...] O trabalho com as crianças nas creches tinha assim um caráter assistencial-protetor (Oliveira, 2002, p. 100-101, apud Scudeler, 2015).

Diante desse panorama, formula-se a seguinte pergunta norteadora: como os momentos cotidianos de cuidado, quando mediados de forma intencional e afetuosa pelo educador, podem tornar-se práticas pedagógicas significativas para a formação integral da criança?

A justificativa para este trabalho reside no fato de que, historicamente, a Educação Infantil no Brasil foi tratada sob um viés assistencialista, centrado em ações de higiene, alimentação e segurança, com pouco reconhecimento de sua dimensão educativa. Apenas a partir da Constituição Federal de 1988 e da LDB/1996 esse direito foi consolidado como parte da educação básica, definindo a Educação Infantil como etapa essencial para o desenvolvimento integral. Contudo, a fragmentação entre cuidar e educar ainda persiste em muitas práticas escolares.

A lacuna que se busca preencher consiste em reafirmar o cuidado como prática pedagógica e não apenas como atendimento assistencial. Diferente de estudos que abordam tais dimensões de forma isolada, este artigo propõe uma reflexão que evidencia sua complementaridade e destaca a importância da mediação do professor na construção de vínculos e aprendizagens.

Assim, compreender o cuidado como eixo pedagógico é condição indispensável para consolidar uma Educação Infantil humanizadora, que assegure às crianças experiências significativas desde seus primeiros anos de vida.

2. O CUIDADO COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

De acordo com o artigo 29 da LDB:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, art. 29).

O cuidado, na Educação Infantil, ultrapassa os aspectos físicos - como higiene e alimentação - e abrange igualmente a segurança emocional e a construção de vínculos afetivos. A legislação brasileira, especialmente a LDB (1996) e as DCNEI (2009), estabelece que educar e cuidar são dimensões indissociáveis, pilares fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, o professor atua como mediador intencional, transformando momentos de rotina em experiências pedagógicas.

A troca de fraldas, a alimentação e o descanso não se reduzem a práticas assistenciais: são oportunidades de interação, diálogo, construção da autonomia e fortalecimento da identidade infantil. Como destaca Scudeler (2015), quando o professor age intencionalmente, o bebê estabelece uma relação interpessoal capaz de motivar aprendizagens significativas.

Esse olhar para o cuidado como prática educativa exige planejamento, organização do tempo e sensibilidade para compreender a criança como sujeito de emoções e interações, e não como objeto de trabalho. Dessa forma, o cuidado torna-se mediação pedagógica capaz de favorecer aprendizagens cognitivas, sociais e emocionais.

2.1 O brincar como eixo integrador

A educação infantil é amplamente reconhecida como uma das fases mais importantes para o desenvolvimento humano, pois é nesse período que as crianças constroem as bases emocionais, cognitivas e sociais que as acompanharão por toda a vida. Como destacam os autores:

Se a criança vem ao mundo e desenvolve-se em interação com a realidade social, cultural e natural, é possível pensar uma proposta educacional que lhe permita conhecer esse mundo, a partir do profundo respeito por ela. Ainda não é o momento de sistematizar o mundo para apresentá-lo à criança: trata-se de vivê-lo, de proporcionar-lhe experiências ricas e diversificadas (Kuhlmann Jr. 2007, p. 57, apud Scudeler, 2015).

O brincar é reconhecido pelas DCNEI (2009) como eixo estruturante da Educação Infantil. Longe de ser mero passatempo, constitui-se como linguagem primordial da criança, articulando cuidado, afeto e aprendizagem.

Ao organizar intencionalmente o ambiente, o professor cria oportunidades para que a brincadeira favoreça a imaginação, a criatividade e a cooperação. Tardos e Feder (2011) observam que, quando o adulto estabelece contato, convida ou participa da atividade lúdica, a criança responde e se engaja, fortalecendo vínculos e aprendizagens.

As brincadeiras permitem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, como raciocínio, linguagem, empatia e cooperação. A mediação do educador, ao propor desafios, dialogar sobre as descobertas e respeitar o ritmo da criança, transforma o brincar em prática pedagógica essencial ao desenvolvimento integral.

2.2 Ambiente educativo e vínculo afetivo

O ambiente escolar, organizado de modo intencional, atua como “terceiro educador”, potencializando a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Um espaço acolhedor, planejado e rico em estímulos favorece a exploração, a curiosidade e a autonomia da criança.

O vínculo afetivo entre professor e criança constitui base essencial para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Relações de confiança oferecem à criança a segurança necessária para explorar o mundo e construir novas aprendizagens. Como afirma Mello (2017), o protagonismo da criança se estabelece quando o adulto organiza o ambiente, observa suas iniciativas e respeita sua autonomia.

Assim, os momentos individuais de cuidado - como alimentação e higiene - são também momentos de valorização da singularidade da criança. Ao dedicar atenção

individualizada, o professor fortalece sua autoestima, ajusta intervenções pedagógicas e cria condições para aprendizagens personalizadas e significativas.

Mello (2017) descreve acerca do papel do adulto como essencial e está em criar um espaço rico e provocador de experiências, em enriquecer a atividade das crianças, em acompanhar seu processo de desenvolvimento criando sempre vivências e experiências.

Os adultos devem ser conscientes e intencionais em suas ações, criando ambientes de aprendizado que promovam a exploração, a curiosidade e a interação social, essa organização intencional das experiências é fundamental para que as crianças possam desenvolver suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

O trabalho pedagógico fundamenta-se na ideia de que nada pode ser deixado ao improviso dos adultos nem determinado por suas necessidades e comodidades. Tudo deve ser organizado, planejado, realizado e avaliado para criar as condições favoráveis ao desenvolvimento harmonioso das crianças no interior do grupo, o que implica tratar os bebês como sujeitos de emoções, de movimentos, de interações, de desejo de exploração do mundo que se apresenta ao seu alcance, e não como objetos do processo educativo, objetos de trabalho dos adultos (Mello, 2017, p.31).

As ações planejadas dos educadores desempenham um papel crucial no estímulo ao desenvolvimento da inteligência e das características da personalidade infantil. Essa intencionalidade se manifesta de várias maneiras, incluindo a organização dos espaços, a disposição dos materiais, a variedade e a qualidade dos objetos disponibilizados, as atividades propostas e a criação de oportunidades para a atenção individualizada: Lima (2005, p. 64, apud Scudeler, 2015) afirma que: “Quando a infância é concebida como momento essencial no processo de humanização, os adultos têm um papel fundamental na educação da criança”. Faria e Salles (2007, p. 54, apud Scudeler, 2015) também exemplificam a importância das ações cotidianas de cuidado:

Nas ações cotidianas, quando a mãe ou a professora dá banho, troca fraldas, alimenta, coloca para dormir, trata das dores e das manhas das crianças, vai imprimindo nelas uma forma de se relacionar com o mundo e com as pessoas”. Essa citação reforça a ideia do cuidado como formador de relações.

2.3 O cuidado como experiência educativa integral

Os momentos de cuidado devem ser entendidos como práticas educativas que promovem o desenvolvimento integral. Conversas durante a troca de fraldas, estímulos à autonomia durante a alimentação ou a valorização da curiosidade nas explorações cotidianas são exemplos de como o cuidado se transforma em ensino.

Além de atender às necessidades imediatas, esses momentos ensinam hábitos saudáveis, regras sociais e valores de convivência. Ao incentivar a criança a segurar a colher, lavar as mãos antes das refeições ou compartilhar o espaço, o professor educa para a vida em sociedade.

Dessa forma, a prática pedagógica que integra cuidado e educação reafirma a concepção de infância como etapa essencial de humanização, na qual a criança aprende sobre si, sobre os outros e sobre o mundo por meio de experiências afetivas, intencionais e socialmente significativas.

O ambiente e o adulto atuam como "terceiros educadores", capazes de transformar o modo como as crianças vivenciam e aprendem no mundo. Como discorre Mello (2017, p. 36): “Nosso papel como professoras e professores não é controlar e dirigir a atividade dos bebês”. O autor complementa:

Nosso protagonismo se estabelece de outra forma: quando organizamos o ambiente para o protagonismo dos bebês, quando nos momentos diretos de cuidado nos esforçamos para estabelecer e manter a atenção do bebê na atividade numa relação olho no olho, quando observamos os bebês em atividade e lemos suas necessidades e iniciativas, quando registramos o que aprendemos com eles e sobre eles em nossas observações, quando respeitamos suas iniciativas de realizar atividades de maneira livre e espontânea sem nossa intervenção direta sobre sua atividade, o que permite que assumam o papel de sujeito da atividade (Mello, 2017, p.36).

O papel do professor de Educação Infantil vai muito além da simples transmissão de conhecimentos, ele é fundamental para o desenvolvimento da criança, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. O professor atua como mediador entre a criança e o ambiente, criando condições para que ela explore, descubra, e aprenda de forma autônoma, ao mesmo tempo em que garante um ambiente seguro e acolhedor, seu papel envolve tanto o cuidado físico e afetivo quanto propor atividades que estimulam o desenvolvimento da linguagem, da motricidade, do pensamento lógico e das competências sociais.

Os momentos de higienização e alimentação são momentos individuais com cada criança e constituem um ato de suma importância na Educação Infantil, pois cada criança é única em suas formas de ser, aprender e interagir com o mundo. Portanto, é essencial que o professor dedique tempo e atenção individualizada a cada uma delas.

Muitas professoras com formação no curso de pedagogia recusam-se a assumir atividades de cuidado com os bebês deixando para auxiliares - em geral profissionais sem formação específica - esse momento privilegiado da relação individualizada entre adulto e criança que, como discutimos aqui, constitui momento privilegiado de educação e não apenas de cuidado dos bebês (Mello, 2017, p.32).

Esses momentos individuais são fundamentais para que o educador compreenda as particularidades de cada criança, favorecendo um acompanhamento mais próximo do desenvolvimento e promovendo um ambiente mais acolhedor e inclusivo. A interação individual entre professor e criança contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo, o que potencializa o processo de aprendizagem e proporciona à criança uma sensação de segurança e valorização.

As oportunidades individuais com as crianças são valiosas para o professor observar de maneira mais atenta às suas necessidades, suas potencialidades e também suas dificuldades, pois ao realizar essa aproximação, o professor pode ajustar suas intervenções pedagógicas, adaptando as atividades propostas de forma a respeitar os tempos e ritmos próprios de cada criança.

Esses momentos também têm um impacto profundo no aspecto emocional. Para a criança pequena, a presença e a atenção do professor têm um valor simbólico muito importante. Quando o professor se dedica exclusivamente a uma criança, ele transmite a mensagem de que ela é importante, o que contribui para o fortalecimento de sua autoestima e confiança.

A comunicação com os bebês acontece no nível da emoção por meio do toque, do tom de voz, do ritmo do cuidado, muito mais do que no nível da compreensão das palavras. Por isso, é chamada, na abordagem histórico-cultural de comunicação emocional, pois requer uma situação especial em que a pessoa adulta se relacione apenas com o bebê: o cuidado é, então, um tempo privilegiado para a comunicação olho no olho entre adulto e bebê (Mello, 2017, p.33).

Os momentos individuais possibilitam que o professor explore melhor os interesses e as curiosidades de cada criança, personalizando o processo de aprendizagem. Crianças possuem interesses diversos, e nem sempre conseguem expressá-los em atividades em grupo. Durante as interações individuais, o professor pode dialogar com a criança de maneira mais íntima, entendendo o que desperta sua curiosidade e motivação. Isso permite ao educador planejar atividades que estejam alinhadas aos interesses da criança, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo.

A alimentação também oferece uma rica oportunidade para o desenvolvimento educativo, pois durante as refeições, o professor pode trabalhar a autonomia da criança, incentivando-a a realizar tarefas simples, como segurar a colher, beber água sozinha ou experimentar novos alimentos. Além disso, as refeições são oportunidades para introduzir conceitos de convivência, regras sociais e cooperação, como esperar a sua vez, dividir o espaço e respeitar o ritmo dos outros colegas. Coutinho (2002, apud Scudeler, 2015) mostra que:

A visibilidade das ações criativas infantis nos momentos de educação e cuidado com o sono, a higiene e a alimentação, para conhecer com mais profundidade as especificidades da criança entre um e três anos de idade, a sua cultura, as práticas de educação e os cuidados desenvolvidos junto a elas.

Outro aspecto importante é o desenvolvimento de hábitos saudáveis e a compreensão de regras e rotinas que ajudam a criança a construir uma relação positiva com o próprio corpo e com o meio ao seu redor. Ao explicar a importância da alimentação balanceada e ao incentivar comportamentos higiênicos, como lavar as mãos antes das refeições, o professor está educando a criança para uma vida saudável, ao mesmo tempo em que cuida de sua saúde imediata. Esses momentos de cuidado reforçam a importância de valores como responsabilidade e cuidado com o próprio corpo e o ambiente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões derivadas deste estudo permitiram compreender a profundidade e a relevância das práticas de cuidado e educação na Educação Infantil,

especialmente para o desenvolvimento integral da criança na primeira infância. Constatou-se que tais práticas não se limitam às necessidades físicas, mas abrangem igualmente a criação de um ambiente seguro, afetivo e acolhedor, no qual a criança estabelece vínculos significativos e desenvolve sua identidade, autonomia e habilidades socioemocionais.

Verificou-se que, ao agir de forma intencional e sensível, o educador transforma os momentos cotidianos – alimentar, trocar, brincar, conversar – em oportunidades pedagógicas essenciais. Nessas interações, a criança experimenta a construção da autoconfiança, do senso de pertencimento e da capacidade de aprender a partir do diálogo e da cooperação. Esse resultado reforça que a Educação Infantil deve considerar a criança em sua integralidade, indo além da instrução formal e valorizando práticas que unem acolhimento, afeto e humanização.

A análise também evidenciou que a integração entre cuidado e educação constitui condição para uma pedagogia humanizadora, capaz de preparar a criança para os desafios futuros sem perder de vista sua singularidade e sua condição de sujeito social. Valorizar essa prática integrada representa um avanço significativo na Educação Infantil brasileira, ao reconhecer o papel do professor como mediador do conhecimento e promotor de vínculos afetivos e cognitivos.

Além de reafirmar a indissociabilidade entre cuidado e educação, este estudo aponta caminhos para novas investigações: pesquisas de campo que analisem como os educadores concretizam essa integração no cotidiano escolar; estudos que aprofundem a relação entre práticas de cuidado e desenvolvimento socioemocional; e propostas de formação continuada que fortaleçam a visão de cuidado como dimensão pedagógica. Também se destacam possibilidades de inovação prática, como a construção de ambientes que favoreçam a autonomia infantil e a criação de projetos pedagógicos que envolvam as famílias nesse processo educativo.

4. CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

As reflexões aprofundadas neste estudo permitiram compreender a profundidade e a relevância das práticas de cuidado e educação na Educação Infantil, especialmente no que tange ao desenvolvimento integral da criança na primeira infância. Constatou-se que tais práticas transcendem o atendimento das

necessidades físicas básicas, abrangendo fundamentalmente a criação de um ambiente seguro, afetuoso e acolhedor, no qual a criança estabelece vínculos significativos e desenvolve sua identidade, autonomia e habilidades socioemocionais. Essa abordagem ressoa diretamente com os preceitos da Teoria Histórico-Cultural, que concebe o desenvolvimento como um processo socialmente mediado, e encontra respaldo nas legislações brasileiras, como a LDB/1996 e as DCNEI/2009, que preconizam a indissociabilidade entre o educar e o cuidar.

Verificou-se que, ao agir de forma intencional e sensível, o educador se configura como um mediador crucial, transformando os momentos cotidianos em oportunidades pedagógicas essenciais. Nessas interações, a criança não apenas atende às suas necessidades imediatas, mas experimenta ativamente a construção da autoconfiança, do senso de pertencimento e da capacidade de aprender a partir do diálogo e da cooperação. O ambiente educativo, por sua vez, emerge como um "terceiro educador", e o vínculo afetivo entre professor e criança como base primordial para a exploração do mundo e a construção de novas aprendizagens. Essa perspectiva reforça que a Educação Infantil deve considerar a criança em sua integralidade, indo muito além da instrução formal e valorizando práticas que unem acolhimento, afeto e humanização.

A análise também evidenciou que a integração entre cuidado e educação constitui uma condição *sine qua non* para uma pedagogia verdadeiramente humanizadora. Essa abordagem é capaz de preparar a criança para os desafios futuros sem perder de vista sua singularidade e sua condição de sujeito social, protagonista de sua própria atividade. Reconhecer e valorizar essa prática integrada representa um avanço significativo na Educação Infantil brasileira, ao solidificar o papel do professor não apenas como transmissor de conhecimentos, mas como promotor de vínculos afetivos e cognitivos, que observam, escutam e respeitam as iniciativas e os tempos de cada criança.

Além de reafirmar a indissociabilidade entre cuidado e educação, este estudo aponta caminhos promissores para futuras investigações e inovações práticas. Recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas de campo que analisem como os educadores concretizam essa integração em diferentes contextos escolares, bem como estudos aprofundados sobre a relação entre práticas de cuidado e o desenvolvimento socioemocional das crianças. A necessidade de propostas de

formação continuada para educadores, que fortaleçam a visão do cuidado como uma dimensão intrínseca e qualificada da prática pedagógica, é igualmente premente. Ademais, as possibilidades de inovação prática incluem a construção de ambientes que, de forma intencional, favoreçam a autonomia infantil e a criação de projetos pedagógicos que envolvam ativamente as famílias nesse processo educativo integral.

Em síntese, conclui-se que a prática do pedagogo, ao articular o cuidado e a educação de modo consistente com a Teoria Histórico-Cultural, desempenha um papel insubstituível na construção de uma formação verdadeiramente humanizadora. Nessa perspectiva, cada momento da rotina escolar - da alimentação à brincadeira, da higiene ao descanso - transforma-se em uma oportunidade ímpar de aprendizagem significativa e de construção das “lições fundamentais da vida” na Educação Infantil, alicerçando o desenvolvimento pleno e afetivo de cada criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009, Seção 1, p. 18.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. A instituição de educação infantil como lugar de pesquisa. **Zero-a-Seis**, v. 4, n. 7, p. 9-22, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/viewFile/10043/9223>. Acesso em: 9 out. 2025.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de; SALLES, Fátima Regina Teixeira de. **Currículo na educação infantil**. São Paulo: Scipione, 2007.

MELLO, Suely Amaral. Contribuições de Vygotsky para a Educação Infantil. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER, Stela. (org.). **Vygotsky e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. Araraquara, S.P: Junqueira & Marin, 2006. p. 193-202.

LIMA, Maria Isabel Filgueiras. Qualidade na educação infantil: proposta de avaliação institucional em busca de novos rumos. In: ANDRIOLA, Wagner Bandeira (org.). **Avaliação: múltiplos olhares em torno da educação**. Fortaleza: Editora UFC, 2005. p. 15-34. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/42906>. Acesso em: 9 out. 2025.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

SCUDELER, Adriane Pereira Borges. **Possibilidades de atividades de comunicação emocional entre bebês: um estudo à luz da teoria histórico-cultural**. 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123208>. Acesso em: 9 out. 2025

SINGULANI, Renata Aparecida Dezo. **A situação social de desenvolvimento das crianças de dois a três anos: um estudo com enfoque nas experiências vivenciadas na escola de educação infantil**. 2016. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/a50476cb-64e5-436d-99cd-475b154dcdfc>. Acesso em: 9 out. 2025.

TARDOS, Anna; SZANTO-FEDER, Agnes. O que é autonomia na primeira infância. In: FALK, Judit (org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011. p. 39-52.